

ENCONTRO COM O OUTRO: CAMINHOS PARA APRENDIZADOS SOBRE EQUIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS

MEETING WITH THE OTHER: PATHS FOR LEARNING ABOUT EQUITY IN HEALTH CARE FOR RIVERLAND POPULATIONS

Nádile Juliane Costa de Castro¹
Brenda Letícia de Castro Oliveira²
Igor de Souza Carvalho³
Mariana da Silva Serrão⁴

Data de submissão: 30.04.24

Data de aprovação: 26.11.24

Este ensaio é parte de um estudo sobre atenção à saúde das populações ribeirinhas amazônicas com objetivo de trazer visibilidade ao modo de vida e as relações com a vigilância em saúde a partir das comunidades da Ilha Grande, localizada no entorno da cidade de Belém do Pará. O presente ensaio é parte dos registros dos encontros estabelecidos com o outro e para acolhimento, realizados por um projeto de extensão universitário, que tinha como parte inicial a visita técnica ao local a fim de identificar e reconhecer as singularidades do entorno da comunidade para realizações de ações de saúde equânimes.

A busca pela equidade no percurso da atenção à saúde de populações ribeirinhas amazônicas ganha destaque por meio da políticas públicas de saúde específicas que objetivam visibilizar as necessidades desse grupo, que estão explicitamente à margem de tantas outras discussões sobre as estruturas que movimentam o Sistema Único de Saúde do Brasil. Reconhecer as singularidades destes exige olhar sistêmico e oportunidade para observar as estruturas que os cercam, sejam elas de saúde ou de outras organizações que compõe a sociedade. Oportuniza, principalmente, verificar como implementar ações a partir da equidade, e que significa identificar, dialogar e enfrentar diferentes instancias sociais, inclusive o racismo observado nas instituições (BENTO, 2022, p.128).

Nesse aspecto, encontrar com o outro significa para além de mera possibilidade de identificar e estar em um lugar, implica em reconhecer lugares, as pessoas, sua diversidade, seu modo de vida e suas relações. Por outro lado, favorece aprendizados de como isso impacta, inclusive, nas políticas públicas de saúde no âmbito nacional e global, haja vista que apresentam e explicam as complexidades humanas (COLLINS; BILGE, 2021: p: 16) , e aqui, pelos registros, as identidades e dificuldades de fazer saúde na Amazônia (KADRI et al., 2020). São oportunidades ímpares, para aqueles que participam destes encontros, a partir do entendimento que é no olhar que se iniciam aprendizados das relações, demandas e desafios considerando as especificidades regionais (COUTO, 2021).

O encontro com o outro também beneficia aquele que se abre para o novo, pois o conecta com novas experiências. As experiências em campo para quem aprende sobre diferentes perspectivas sobre a equidade em saúde, não pode se limitar a espaços formais de ensino, é necessário transcender para ir além dos muros da academia. Portanto, o contato com os caminhos e cenários percorridos pelos ribeirinhos amazônicos, a partir de experiências diversas, como a exemplo da extensão universitária (SILVA, 2020), promove conexões com as complexidades de se fazer a saúde na Amazônia (KADRI et al., 2020), mas sobretudo,

¹ Doutorando em ciencias socioambientais. Mestre em doenças tropicais. Especialista em saúde pública. Pesquisa ensino, populações tradicionais, cultura e doenças tropicais. E-mail: nadiledecastro@hotmail.com

² Faculdade de Enfermagem UFPA. E-mail: leticiabrenda2003@gmail.com

³ Faculdade de Enfermagem UFPA. E-mail: igorcavabc@gmail.com

⁴ Faculdade de Enfermagem UFPA. E-mail: mariserrao04@gmail.com

estabelece pontos para dialogar sobre as construções sociais e históricas que marcam as populações ribeirinhas.

Os registros fotográficos capturam a essência das singularidades regionais, buscando trazer que caminhos percorrem e quais devem ser percorridos ao olhar para essas comunidades. No sentido de apresentar essas características, vai encontrando as simbologias do seu modo de vida indo ao encontro das sinalizações das políticas de saúde vigentes. Os registros, por outro lado, mostram as ausências, pelo pouco avanço da presença de instituições nesses cenários. As imagens apresentam diferentes símbolos, dos quais representam o modo de vida destes, as intervenções e contribuem para a compreensão da dinâmica dos grupos minorizados e historicamente silenciados.

Para registro das imagens foi usada câmera digital de celular Iphone 12 e Galaxy S20 F. Os registros foram realizados pelos autores, a partir dos apontamentos de Samain (2012).

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. **Companhia das letras**. 1ª edição. São Paulo. 2022.

SAMAIN, Etienne (Ed.). **Como pensam as imagens**. Editora da UNICAMP, 2012.

SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

EL KADRI, Michele Rocha; SCHWEICKARDT, Julio Cesar; FREITAS, Carlos Machado de. Os modos de fazer saúde na Amazônia das Águas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220056, 2022.

COUTO, Rosa Carmina de Sena. Saúde e ambiente na Amazônia Brasileira. **Novos Cadernos NAEA**, v. 23, n. 3, 202







